

PEDAGOGIA DESPORTIVA E O ENSINO DA DANÇA DO VARÃO NA ESCOLA: UMA PESQUISA-AÇÃO SOBRE OS IMPACTOS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

*SPORTIVE PEDAGOGY AND POLE DANCE EDUCATION IN SCHOOL: AN ACTION
RESEARCH ON IMPACTS IN THE LESSONS OF PHYSICAL EDUCATION*

Deyvid Tenner de Souza Rizzo 

Universidade Federal do Maranhão, UFMA
Pinheiro, MA, Brasil
deyvidrizzo1@gmail.com

Carlo Henrique Golin 

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, UFMS
Corumbá, MS, Brasil
carlohenriquegolin@hotmail.com

Ana Paula Moreira de Sousa 

Faculdades Magsul, Magsul
Ponta Porã, MS, Brasil
profap.educa@gmail.com

Ágata Cristina Marques Aranha 

Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, UTAD
Vila Real, Portugal
araanha@utad.pt

Resumo. O presente estudo é de natureza qualitativa, interventiva e uma pesquisa-ação, que pretende discutir os conceitos e a prática da modalidade desportiva Dança do Varão na escola. O objetivo principal foi desenvolver e propor uma possibilidade pedagógica para a aprendizagem desta modalidade desportiva na escola com base na teoria interacionista, considerando que não existem “modelos” vigentes nos dias atuais. O propósito visa conhecer os impactos de aprendizagem causados nos alunos envolvidos com a proposta da prática da Dança do Varão. Consideramos que a pedagogia de ensino da Dança do Varão na escola deve estar pautada nas diferentes dimensões enquanto conteúdo da Educação Física escolar, sobretudo a conceitual, procedimental e atitudinal. Desta forma, entendemos que este conteúdo pode ser desenvolvido também no contexto da Educação Física escolar, trazendo benefícios culturais, sociais, motores para os alunos envolvidos na proposta. Ressaltamos que a Dança do Varão é algo diferente para ser desenvolvido pedagogicamente nas escolas, inclusive reconhecida hoje como uma manifestação (modalidade) desportiva, mesmo considerada por muitos ainda como algo atípico e pouco usual na Educação Física.

Palavras chave: educação física; desporto; ensino; aprendizagem; dança do varão.

Abstract. The present study is qualitative, interventional and an action research, which seeks to discuss the concepts and practice of Pole Dance sport at school. The main objective was to develop and propose a pedagogical possibility for the learning of this sport in the school based on the interactionist theory, considering that there are no "models" in force today. It also aims to know the impacts of learning caused on the students involved with the proposal of the practice of Pole Dance. We believe that the pedagogy of teaching Pole Dance in school must be based on different dimensions as content of school physical education, especially conceptual, procedural and attitudinal. In this way, we understand that this content can also be developed in the context of Physical Education at school, bringing cultural, social and motor benefits to the students involved in the proposal. We emphasize that Pole Dance is something different to be developed pedagogically in schools, even recognized today as a manifestation (sport), even considered by many still as something atypical and unusual in Physical Education.

Keywords: physical education; sport; teaching; learning; pole dance.

INTRODUÇÃO

O professor de Educação Física (EF) deve pautar a sua prática pedagógica com metodologias flexíveis, para inclusão, por meio do desporto (RIZZO, 2017; BENTO, 2006). Vale ressaltar que para uma possível prática inclusiva, o professor precisa compreender a necessidade de romper com práticas homogeneizadoras e que não possibilitam procedimentos adaptativos e/ou criativos sobre o processo didático pedagógico, particularmente quanto ao fenómeno esportivo na escola.

No entanto, que há décadas destaca-se a necessidade de superar a hegemonia da abordagem tradicional de ensino dos desportos, também chamada de metodologia tecnicista, que se baseia em métodos empiristas e inatistas (MILISTED, GALATTI, COLLET, TOZETTO, & NASCIMENTO, 2018; GALLATI, REVERDITO, SCAGLIA, PAES, & SEOANE, 2014).

Estudos indicam a importância da análise do desenvolvimento pedagógico para o ensino do desporto para a sociedade em geral (BENELI, PRONI, & MONTAGNER, 2016). A pedagogia do desporto leva em consideração o processo de estudo sobre as possibilidades do ensino da prática desportiva, nesse processo ocorre a sistematização e organização sobre o ensino de valores, aplicação e avaliação de diversos sentidos que o desporto pode se manifestar na sociedade. Destarte, os movimentos realizados durante a

prática desportiva não se resumem a gestos motores simplistas, mas sim, imbuídos de significados complexos, em que o professor deve auxiliar o aluno no processo de significação da cultura nesses diferentes movimentos. Deste modo, os atores que encenam a pedagogia do desporto devem assumir o compromisso de ensinar o porquê, para que e como ensinar o desporto além das fronteiras que os alunos já conhecem, sem desconsiderar o conhecimento historicamente produzido por eles ao decorrer da vida.

Neste estudo, os pontos metodológicos passam por diferentes caminhos constituídos sobre a luz da teoria interacionista e suas tendências no processo de ensino e aprendizagem (humanista, sociocultural e cognitiva). Na proposta da abordagem interacionista, no âmbito da Educação Física escolar, temos como principal colaborador, o professor João Batista Freire, que teve seu livro “Educação de corpo inteiro” (FREIRE, 1989), com a proposta metodológica em oposição a teoria mecanicista e dualista, que tinha somente como característica o alto desempenho dos alunos.

Corpo e mente devem ser entendidos como componentes que integram um único organismo (FREIRE, 1989), e a crítica fica por conta do contexto escolar, que apenas adentra por meio do movimento e dificulta a formação e o desenvolvimento integral, de corpo todo do aluno. Assim, no presente trabalho assumimos a missão de romper paradigmas e “pré-conceitos” da área de Educação Física escolar centrado no desenvolvimento dos desportos tradicionais, principalmente oferecendo, analisando e discutindo uma “nova” prática esportiva no âmbito escolar brasileiro, neste caso o Dança do Varão.

Nesta corrente, a linguagem e as interações sociais são elementos cruciais na formação da consciência humana (VYGOTSKY, 1996). Ao enfatizar novas tendências que superem a pedagogia tradicional influenciada pelas teorias empiristas e inatistas, pautada por métodos analíticos e sintéticos, assumimos a missão de romper paradigmas, no modo de pensar e fazer Dança do Varão, nesse caso, como uma prática esportiva no âmbito escolar.

Pois, se o problema metodológico é de ordem paradigmática, não é possível modificar a metodologia, sem alterar a forma de pensar o processo. Sob essa perspectiva, os princípios ditam que o processo de ensino do desporto na escola deve ser centrado na lógica que aproxima as diferentes modalidades. Por exemplo, analisar o processo com base nas competências para a prática, na inteligência interpretativa e na tomada de decisão (SCAGLIA, 2014).

Com base nesses pressupostos, nosso estudo tem por objetivo principal descrever uma experiência (opção) didático pedagógica para a aprendizagem do Dança do Varão nas aulas de Educação Física escolar, especialmente se baseando na teoria interacionista. Portanto, ao considerar que não existem modelos vigentes nos dias atuais para trabalhar esse conteúdo, uma vez que a modalidade impregna consigo uma imagem de grande impacto social, por ser *O ensino dança do varão na escola: impactos nas aulas de educação física*

Segundo algumas pesquisas é considerada uma prática reduzida à erotização, desafiarmos trabalhar essa manifestação corporal não convencional para a Educação Física escolar. Neste sentido, de superação, utilizamos a pedagogia no desporto ao propormos a Dança do Varão como opção de conteúdo nas aulas, especialmente para realizar as intervenções necessárias na consumação dessa prática no contexto escolar. Ao mesmo tempo realizamos uma pesquisa sobre a percepção dos envolvidos na proposta, dando espaço de ressonância sobre as atividades desenvolvidas entre os discentes.

Destacamos também que durante o processo de seleção do local para a proposta de pesquisa-ação, constatamos temores de gestores escolares em relação à prática do desporto Dança do Varão no âmbito da escola, talvez por não se tratar de um desporto popular na sociedade e ser rodeado de rótulos pejorativos e estereotipados, elementos que o reduzem e conduzem a erotização desmedida. Lembramos que no contexto social, o Dança do Varão já é cogitada para ser uma das novas modalidades desportivas presentes nas Olimpíadas de Tóquio 2020i. Inclusive teve um reconhecimento oficial promovido pela GAISF (Global Association of International Sports Federation), que segundo a entidade essa “modalidade” associa os movimentos presente na dança com diferentes acrobacias da ginástica, o que exige grandes capacidades motoras.

Nesse sentido, consideramos que as ações no interior da escola agem por valores e procuram se adaptar ao sistema dentro do qual está implantada, portanto, é a sociedade que constitui a escola e não ao contrário, a escola é um instrumento de reprodução e, por isso mesmo, manutenção do sistema vigente. Portanto, questionamos: como o Dança do Varão poderia ser ensinado na escola?

Em busca de possíveis respostas a indagação anterior, formalizamos e realizamos a pesquisa-ação, bem como descrevemos uma proposta (opção) metodológica de ensino que garantisse uma maneira segura e eficaz de vivenciar esse desporto na escola, elementos que passaremos a apresentar a seguir em termos conceituais, estrutural (metodologia), resultados e discussão.

A PEDAGOGIA DO DESPORTO PARA O ENSINO DO DANÇA DO VARÃO

Creemos que o Dança do Varão pode ser desenvolvido na escola, baseado na teoria interacionista, rompendo o paradigma de erotização desmedida, qualificando-se como modalidade esportiva, que pode ser vivenciada na escola, principalmente no contexto das aulas de Educação Física.

Nessa interpretação, consideramos que o Dança do Varão pode ser entendido no campo esportivo como um fenômeno social integrado na sociedade, e por isso apregoamos a ideia de uma democratização de sua prática, sobretudo, quando pensamos nas novas gerações, responsáveis, em primeira instância, pelas futuras mudanças sociais e pela renovação dos valores e tradições.

Para compreendermos o Dança do Varão é necessário conhecermos um pouco da sua história, que se dá a partir do século XII. Segundo dados históricos o Dança do Varão teve sua origem no chamado *Mallakhamb* (homem de força), uma espécie de ioga praticado num poste de madeira com cordas, numa espécie de ginástica tradicional indiana (MESQUITA, PEREIRA, & GRAÇA, 2009).

O Dança do Varão teve maior visibilidade a partir de 1920, no ápice da Grande Depressão Americana, os *Tour Fair Shows* (que se originaram do negócio dos *tours* de circo) viajavam de cidade em cidade divertindo as multidões. Como parte do espetáculo principal, também existiam outros *shows* paralelos em tendas pequenas ao redor do circo principal (HOLLAND, 2010; PARIZZI, 2008).

O Dança do Varão “moderno” começou a ser documentado somente a partir dos anos 1980, no Canadá. Entre os anos de 1960 e 1970 muito pouco aconteceu e foi documentado, foi quando o *striptease* e *pole-dancing* se tornaram populares no Canadá e nos Estados Unidos (PARIZZI, 2008).

Levando em consideração que a mentalidade e atitude das pessoas em relação ao Dança do Varão pode mudar gradualmente, ainda existe no geral uma relutância na sociedade em aceitar o Dança do Varão como uma atividade física ou esportiva, sobretudo associada à erotização e/ou *striptease*.

O Dança do Varão atualmente constitui uma modalidade de exercício físico e dança, que envolve movimentos ao redor de uma barra vertical de metal polido. Essa modalidade incorpora movimentos de ginástica olímpica, movimentos livres, *ballet* e dança contemporânea, em dimensões diferentes, que incluem posições estáticas e em movimento, recrutando diferentes habilidades motoras ao fazer uso da barra e/ou fora dela. A atividade do Dança do Varão desenvolve a força dos membros superiores e inferiores, das costas e área abdominal, em termos anatômicos ajuda a tonificar os músculos, utilizando o próprio corpo como resistência considerando o efeito da gravidade.

Ao enfatizarmos novas tendências que superem a pedagogia tradicional, influenciada pelas teorias empiristas e inatistas, pautadas por métodos analíticos e sintéticos, assumimos a missão de romper paradigmas no modo de pensar e fazer Dança do Varão, nesse caso, como uma prática esportiva no âmbito escolar.

Nesse contexto, o professor de Educação Física é um dos grandes responsáveis pela interação dos alunos no meio escolar, propiciando-lhes um ambiente saudável e seguro para e pelo desporto, o que gera aproximações e laços de amizade na escola (COSTA, PASSOS, SOUZA, & VIEIRA, 2017). Para Rizzo (2016, p. 17), o desporto é um fenômeno social, e para que a união entre desporto e escola seja feliz, e não resulte num desquite, é necessário garantir a democratização do desporto em geral, como uma prática social, que tematiza a cultura corporal do movimento. Nesse sentido, recomendamos a sistematização de uma prática esportiva, com tratamento educacional. Mas para que isso ocorra, o desporto deve ser alvo de tratamento didático-pedagógico, a fim de fomentar uma cultura esportiva que independentemente do local de sua realização, seja causa de efeitos positivos (amizade, respeito, determinação, coragem, inspiração, etc.), e conseqüentemente se constitua como um elemento de transformação social.

Assim, ensinar o desporto escolar vai muito além do que se imagina, o professor precisa apresentar os valores que uma sociedade harmônica deseja, como respeito mútuo, coragem, determinação e motivação (TANI, BASSO, & CORRÊA, 2012). O facto do Dança do Varão não ser um desporto popular e tradicional na cultura brasileira nos traz o dever de ensiná-lo, não apenas executando movimentos aleatórios e mecânicos, mas difundindo sua importância, história e benefícios, para que assim seja reconhecido como um desporto com valores educacionais e significantes para a vida.

Na ótica da pedagogia do desporto, o tratamento educacional da prática esportiva tem sido marcado por transformações significativas nos dias atuais, as quais começam pela análise da natureza do jogo, gestão das informações e procedimentos aplicados no âmbito da intervenção, da iniciação, especialização, evolução da *performance*, vivência, recursos, instrumentos e, principalmente, o processo de ensino dos desportos em

geral (BOTTEGA, 2015; SOARES, MILLEN NETO, & FERREIRA, 2023). Para compreendermos o Dança do Varão como uma prática esportiva educacional é necessário conhecermos sua história, entender o que ele é no presente e o que ele pode nos proporcionar no futuro. Sendo assim, analisamos a Dança do Varão como uma prática que no passado manifestava-se somente como um tipo de dança que direcionava a sedução e o lazer para quem o assistia. Entretanto, recentemente trata-se de uma prática esportiva, que, aliás, pode ser desenvolvida na escola, com pretensão de ampliar o repertório motor dos alunos, mostrando ser um conteúdo inovador e criativo para as aulas de Educação Física escolar.

Observamos que no ensino do desporto o professor deve propor aos seus alunos novidades constantemente, para que possam desenvolver de forma ampla suas capacidades e competências enquanto corpo inteiro. Portanto, é extremamente salutar propor aos discentes o *O ensino do Dança do Varão na escola: impactos nas aulas de educação física*

É importante ter o máximo de experiências e vivências novas, para que tenham um amplo conhecimento acerca de muitos desportos, o que possibilita sua inserção em diversos grupos sociais.

METODOLOGIA

Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal da Grande Dourados-MS (CAAE: 50341915.4.0000.5160/ Número do parecer: 1.402.554). Foi enviado aos pais dos sujeitos do estudo um Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) e uma carta de apresentação, os quais foram preenchidos corretamente como pré-requisito para participação dos alunos no estudo.

A pesquisa é de natureza qualitativa, caracterizada como uma “investigação-ação” (SOARES & SEVERINO, 2018), pois possibilita que o pesquisador intervenha dentro de uma problemática social, analisando-a e anunciando seu objetivo de forma a mobilizar os participantes, construindo novos saberes.

No primeiro momento, aplicamos um questionário aos alunos, para compreendermos quais os conhecimentos que tinham sobre a Dança do Varão; em seguida, desenvolvemos a prática dos movimentos característicos da Dança do Varão com esses discentes e, por último, aplicamos outro questionário aos envolvidos para analisar os impactos das aulas de Dança do Varão a partir de suas percepções.

A escolha do local de pesquisa se deu por conveniência (amostragem não probabilística), por meio de um diálogo prévio com o diretor de uma instituição escolar do estado de Mato Grosso do Sul (MS), na qual aceitou a proposta e assinou um termo autorizando a realização da pesquisa na escola. A escola é situada na cidade de Dourados/MS, num bairro de periferia e atende os ensinos fundamental, médio e supletivo. Os encontros aconteceram durante 5 dias. A duração média de cada encontro foi de 3 horas e realizou-se em uma das salas de aula da escola, no período vespertino, aos sábados.

Os sujeitos da pesquisa foram 15 alunos, sendo 12 do sexo feminino e 3 do sexo masculino, e o projeto de pesquisa foi aberto para as turmas do 2º e 3º ano do ensino médio. Os alunos foram selecionados de maneira aleatória, em que no primeiro contato lhes foi entregue um termo de assentimento livre e esclarecido, em que os pais também assinaram autorizando a participação. Portanto, resumindo, os protagonistas da pesquisa foram 15 alunos do ensino médio regular de uma escola da rede estadual de Mato Grosso do Sul, com idade entre 15 e 16 anos.

Utilizamos, no tocante as aulas práticas, uma barra de Dança do Varão profissional, adquirida pelos pesquisadores numa empresa situada no Rio Grande do Sul, possuindo circunferência de 10 cm² e 2,95 metros de altura, podendo se expandir até 3,05 metros por se tratar de uma barra móvel. Este aspecto material ajudou o desenvolvimento da proposta devido ao facto de que uma barra fixa seria necessária a furação do teto, o que não seria de bem comum para a escola já que o espaço é utilizado em múltiplas atividades. As aulas ocorreram dentro de uma sala de aula de aproximadamente 60 metros quadrados com ar condicionado e ventilador. Também foram utilizados dois colchões de propriedade da escola, um aparelho de som e um cabo de áudio.

A ação do projeto da pesquisa dividiu-se em três momentos. O primeiro houve a entrega do questionário, para que os alunos o respondesse individualmente na sala de aula, acompanhados pelos pesquisadores. Recolhidos os questionários, partimos para o segundo momento, ou seja, a prática motora de movimentos característicos do Dança do Varão, no qual desenvolvemos uma implementação híbrida de ensino sustentada pela “teoria interacionista”²⁴. Destarte, buscamos organizar os encontros baseados nas três dimensões do conteúdo (conceitual, procedimental e atitudinal). E, por fim, o terceiro momento, no último dia de aula, aplicamos um questionário, com o intuito de anotar alterações ou não da percepção dos alunos em relação a prática do Dança do Varão (RIZZO, ARANHA, FREITAS, DAOLIO, & LOPES, 2016).

No que tange à dimensão conceitual, procurámos propor previamente a história do Dança do Varão e sua influência na sociedade, para que os alunos tivessem a convicção da responsabilidade social que o desporto havia adquirido com o passar dos anos; a dimensão procedimental foi caracterizada pela vivência dos movimentos, com ênfase na expressão corporal e o respeito dos limites de cada aluno; a dimensão atitudinal foi desenvolvida com o desenvolvimento das aulas, no qual organizávamos uma roda de conversa ao final de cada encontro e ouvíamos a opinião dos alunos e o que eles pensavam a respeito da aula e dos aprendizagens, e como essa cultura de movimento poderia influenciar seus comportamentos e valores positivos, dentro e fora do contexto escolar.

RESULTADOS

No primeiro encontro entregámos um questionário de carácter qualitativo, no qual a questão número 1 indagava o que o discente sabia acerca do desporto Dança do Varão. Identificámos que as respostas foram unânimes no sentido que a Dança do Varão se tratava de uma “dança erótica”.

Já na segunda questão, perguntamos quem poderia praticá-lo. As respostas levaram-nos a perceber que entre os 15 entrevistados, 14 acreditaram que qualquer pessoa poderia praticar, pois “é só ter força de vontade” (Aluno 12). Um facto curioso que se levantou acerca desta pergunta teve origem na resposta do Aluno 7, que afirmou: “uma pessoa com deficiência não consegue praticar, por exemplo sem a perna”. Nesse bojo, no segundo encontro, fizemos a exposição de um vídeo *on-line* que mostra a prática da Dança do Varão realizada por uma pessoa que não possui um membro superior, realizando movimentos na barra.

Na terceira questão procurámos saber se os alunos conheciam alguém que praticava o desporto e se outrora possuía vontade de praticar o mesmo, e obtivemos respostas entusiasmadas. Relataram não conhecer quem praticava, mas que já tinham assistido na televisão e na *internet* e isso havia despertado o interesse em participar desse projeto na escola, mas que nunca pensaram que realizariam, devido ao facto de não conhecerem locais que usufruem da prática desse desporto.

Na quarta questão, perguntamos se a Dança do Varão pode ser praticado como desporto. As respostas apontam que os alunos não relacionam essa prática a um desporto. Entretanto, o aluno 1 descreve que a Dança do Varão “pode ser praticada como qualquer outro exercício, mas é preciso ter força”.

Na quinta e última pergunta, os alunos foram questionados quais eram suas expectativas acerca dessa possível modalidade esportiva. Ressaltamos que as respostas foram diversificadas, inclusive tivemos duas categorias de respostas. A primeira direccionada ao sentimento de querer “praticá-lo fora da escola” (Aluno 3). A segunda, com a necessidade de “sair do sedentarismo” (Aluno 11). A partir das respostas dos alunos, subentendemos que os mesmos quiseram retratar o sentimento de acreditar na importância da prática da Dança do Varão como uma possibilidade de atividade física, dentro e fora da escola.

Na segunda etapa iniciamos a prática do desporto (Pole Dance) na qual as aulas foram divididas em cinco dias. Destacamos que cada dia foi sistematizado e desenvolvido um movimento característico do Pole Dance. Conforme descrevemos a seguir:

No primeiro dia, ensinamos as formas de posicionar-se na barra e a primeira aproximação com ela. Posteriormente os alunos tiveram liberdade de criar suas próprias posições e aproximações sequenciais na barra. Para que fosse realizada esta aproximação, propomos uma pequena disputa “de melhor pose”, que seria avaliada pelo orientador da pesquisa.

No segundo dia, demonstrámos movimentos utilizados na Dança do Varão para andar ao redor da barra. Nesse aspeto, o discente deveria ficar em extensão máxima dos pés, caminhando sobre as pontas dos dedos, sem que o calcanhar tocasse ao chão, com uma mão na barra e outra realizando movimentos suaves. Foram ressaltadas nesta parte as características do balé, pois existe a semelhança no movimento.

No terceiro dia, criamos a oportunidade de os alunos conhecerem as potencialidades e os limites da sua própria força, e pedimos para que subissem na barra para sentir o seu peso corporal, para que pudessem projetar possibilidades de movimentos futuros.

Nesta etapa foi demonstrado que, para subir na barra, os membros superiores realizam o movimento de força maior e os inferiores acabam produzindo o apoio tanto na subida, quanto na fixação do movimento na barra.

No quarto dia os alunos já dominavam habilidades para subir na barra, pois já estavam habituados a ela e já haviam realizado outros movimentos de forma autónoma.

Então propusemos que realizassem movimentos mais ousados (com níveis de dificuldade maior). Por exemplos: utilizando a inversão na barra, movimento que requer ao aluno apoio na barra com o lado esquerdo da cintura; posicionamento dos pés distanciados um do outro na lateral, com a mão direita

segurada mais acima da cabeça e a esquerda mais abaixo, próximo do rosto, de uma maneira a que se sentissem mais seguros, pois impulsionavam-se para cima com as pernas e seguravam-se com as mãos, ficando de cabeça para baixo, passando as pernas por trás da barra.

Inicialmente foi realizado um trabalho no solo para estimular a segurança no movimento.

No quinto e último dia, desenvolvemos um movimento que foi carinhosamente denominado de movimento “Tenner”. Nesse movimento, o aluno precisava de subir na barra, e ao chegar à parte superior, numa altura aproximada a 2,5m, apoiava uma mão na barra e a outra na parte inferior do corpo e fixava-se com as duas pernas, formando um ângulo de 90° com a barra.

Para realizar este movimento, auxiliávamos os alunos com o uso de cadeiras durante a subida na barra, apoiando-os para se firmarem na barra. No momento em que ele começava a descida, soltávamos o aluno gradativamente, para que o mesmo pudesse ter autonomia no movimento.

Ao final do quinto dia, foi proposto aos alunos que preparassem uma apresentação com música e movimentos livres, criados a partir das suas vivências durante as aulas da Dança do Varão. Para as apresentações os alunos utilizaram músicas latinas e *hip-hop*.

Por fim, ao encerrar as apresentações práticas, entregamos um questionário com uma única pergunta aos alunos, que foi: qual tua percepção sobre a Dança do Varão?

As respostas foram divididas em três categorias. Na primeira, os alunos 9 e 15 retrataram e insistiram que é um tipo de dança muito sensual. Na segunda categoria, os alunos 3 e 13 declararam que a Dança do Varão pode ser uma prática de lazer. A terceira e última categoria, formada pelos restantes alunos, evidenciaram em algum momento nas suas conceções que, a Dança do Varão é uma prática desportiva “diferenciada”, como por exemplo, na resposta do Aluno 7 ao apontar que: “A Dança do Varão é um novo desporto incomum para nós, mas é engraçado”.

DISCUSSÃO

A Educação Física é uma disciplina que trabalha com as experiências e práticas corporais diversas, por isso é necessário sistematizar o desporto com vários sentidos (SANTOS, PAULA, MATOS, FROSSARD, & SCHNEIDER, 2016; SEDORKO & FINCK, 2016). Nesse sentido, após analisarmos os questionários aplicados no primeiro momento, percebemos que os alunos definem a Dança do Varão como uma prática plural e com vários significados, muitos relacionados a rótulos e estereótipos arraigados na sociedade. Destarte, a Dança do Varão enquanto desporto, como parte de uma cultura corporal, tornou-se diverso e, portanto, complexo.

Naturalmente a Dança do Varão pode ser classificado como arte, dança ou desporto. Nesse estudo foi classificado na perspectiva esportiva. Contudo, por ser uma prática da cultura corporal historicamente construída é difícil pensar uma perspectiva esportiva totalmente separada das outras manifestações do ser humano, uma vez que elas aparecem de maneira heterogênea. E, portanto, apesar de focarmos a Dança do Varão no contexto desportivo, não conseguimos excluir outras possibilidades.

O benefício da presença do desporto na vida de adolescentes, por exemplo, é uma problemática que acompanha a história de investigadores há décadas. Ações com ênfase na prática desportiva podem contribuir para as relações interpessoais; melhora a saúde física e mental; favorece o desenvolvimento da qualidade de vida; enfim, seja no âmbito cultural, biológico ou social, a lista dos benefícios é extensa (RIZZO, FONSECA, & SOUZA, 2014). No entanto, a análise dos impactos diretos (*O ensino da Dança do Varão na escola: impactos nas aulas de educação física*), o desporto na vida de adolescentes pode colaborar efetivamente para a desmistificação de valores positivos e negativos que, por vezes, são atribuídos à prática esportiva. Portanto, consideramos que um professor influenciado pelo princípio e metodologia interacionista tende a ensinar diferentes práticas esportivas por meio de movimentos corporais semelhantes, agrupando-os em formas que levam em conta a lógica interna de cada ser. Acreditamos que desse modo o aluno entende a lógica do desporto mais facilmente e construirá as suas próprias ações motoras específicas, nesse caso, no contexto da Dança do Varão.

Acreditamos que, pautados na teoria interacionista, procurando construir e interagir por meio do conhecimento das práticas corporais, nos motivamos durante a realização das aulas práticas, nos distanciando dos conhecimentos prontos e engessados, fugindo das regras tradicionais e da herança do mecanicismo que perdurou na história da Educação Física.

É impossível pensar no desenvolvimento humano e desconsiderar dimensão do outro, da interação social, da interferência do meio, bem como das situações de aprendizagem que se efetivam e fazem o desenvolvimento avançar (VYGOTSKY, 1996). Nesse sentido, as aulas práticas de Pole Dance

consideraram a bagagem cultural que os alunos possuíam e desta maneira iniciamos a construção de novos conhecimentos por meio da adaptação, que ocorreu a partir da interação entre os alunos, com estímulos recebidos no ambiente de ensino e aprendizagem, o que gerou um processo de assimilação sobre movimentos já existentes na Dança do Varão e possibilitou a eles criarem novos esquemas, ou seja, novas estruturas para resolver os problemas que apareciam na criação de novas práticas corporais.

Ressaltamos também que os movimentos da Dança do Varão são baseados em força e flexibilidade. Contudo, quando os discentes respondem o questionário final, após as apresentações, percebemos que para a maioria dos alunos, a Dança do Varão pode ser entendido como uma manifestação (modalidade) que desenvolve o “corpo inteiro”.

Nesse último momento do estudo foi possível constatar que os alunos passaram por dois tipos de aprendizagens (VYGOTSKY, 1996): 1.º - os espontâneos, adquiridos nos contextos cotidianos de atividade do sujeito, que nesse caso, se reduziam a rótulos e estereótipos vinculados ao erotismo da prática da Dança do Varão; 2.º - o científico, adquiridos por meio do ensino, como, por exemplo, os conceitos e a história do Pole Dance, que discutimos no decorrer dos cinco dias de aula.

Contudo, necessitamos compreender a interdependência entre ambos os conceitos, pois sem a influência do ensino, os conceitos espontâneos não chegariam a se estruturar como conceitos científicos, o que faz da aprendizagem na linguagem corporal um contexto de desenvolvimento. Inclusive, sem o apoio dos conceitos espontâneos, os científicos não teriam significações autênticas, pois seriam adquiridos de forma mecânica e sem reflexão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação Física Escolar é um cenário ideal para desenvolver novas vivências de hábitos saudáveis, de desenvolvimento motor, cognitivo e social, desta forma enriquece a cultura corporal de movimento dos alunos. A dança e o desporto são conteúdos da Educação Física previstos nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's). Portanto, como vimos, a Dança do Varão é uma vertente da dança, e nesse estudo foi classificado na perspectiva desportiva, contudo é praticamente ignorada a possibilidade de sua realização nas escolas brasileiras, talvez por ser denominada por muitas pessoas apenas como uma dança erótica e sensual.

Nesta investigação procurámos indicar o contrário, pois além de estimular a força, equilíbrio, companheirismo, precisão, agilidade e coordenação motora, a Dança do Varão é uma prática eficaz e prazerosa para se desenvolver nas aulas de Educação Física, favorecendo a origem de relações interpessoais, proporcionando e ampliando-se como uma prática corporal não convencional para o cotidiano escolar (RIZZO, ARANHA, FREITAS, DAOLIO, & LOPES, 2016)

Assim, sustentados por uma pedagogia do desporto à luz da teoria interacionista, acreditamos que os objetivos deste estudo foram alcançados, pois, mesmo não existindo modelos vigentes nos dias atuais, construímos uma possibilidade pedagógica para o ensino e aprendizagem da Dança do Varão nas aulas de Educação Física, sobretudo nos moldes de uma prática desportiva condizente com a realidade da escola.

É necessário acentuar a questão da segurança na prática desse desporto, pois o mesmo se trata de uma especificidade que envolve muita força e equilíbrio, o que exige do professor uma atuação direta na prática, zelando pela integridade dos alunos envolvidos na proposta.

Ressaltamos que no início da pesquisa ficou claro que a maioria dos alunos demonstrou vergonha e/ou receio para realizar o movimento na barra, entretanto houve consideráveis ganhos no desenvolvimento dos alunos no que diz respeito a motricidade e, sobretudo, na superação da timidez e socialização entre os envolvidos nos desafios propostos.

Portanto, com a cooperação de todos os envolvidos superamos tal adversidade, pois observamos que cada discente que aprendeu/criou determinado movimento, também ajudava ao próximo a conseguir atingir seu próprio objetivo, auxiliando e evidenciando a autonomia de todos durante a aula, ficando clara e evidente as trocas de conhecimentos entre professores e alunos.

Por fim, compreendemos que a Dança do Varão é um desporto capaz de criar maneiras de “utilizar-se do próprio corpo”, seja para um fim artístico, esportivo e outros, se construindo exponencialmente por intercâmbios da cultura corporal de movimento.

REFERÊNCIAS

RIZZO, D. T. S. (2017). *Desporto para todos ou quase todos? considerações sobre a prática esportiva educacional*. (1ª ed.). Ponta Porã-MS: EdFAMAG.

- SCAGLIA, A. J., & REVERDITO, R. S. (2009). *Pedagogia do Desporto*. São Paulo: Phorte.
- BENTO, J. O. (2006). Do Desporto. In G. TANI & R. PETERSON (Org.), *Pedagogia do Desporto* (pp.51-65). Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.
- MILISTETD, M., GALATTI, L. R., COLLET, C., & TOZETTO, A. B. (2017). Nascimento JV do. Formação de treinadores esportivos: orientações para a organização das práticas pedagógicas como componente curricular. *Journal of Physical Education*, 28(1), 2849–2849.
- BORGES, R. M., GONZÁLEZ, F. J., GAYA, A. C. A., & GALATTI, L. R. (2017). Diálogos sobre o ensino dos desportos: formação continuada por meio da pesquisa-ação. *Movimento* (ESEFID/UFRGS), 23(3), 1025–38.
- DALBEN, A., & JÚNIOR, E. G. (2018). Embates esportivos: o debate entre médicos, educadores e cronistas sobre o desporto e a educação da juventude (Rio de Janeiro e São Paulo, 1915-1929). *Movimento* (ESEFID/UFRGS), 24(1), 161–72. doi:10.22456/1982-8918.76349
- GALATTI, L. R., REVERDITO, R. S., SCAGLIA, A. J., PAES, R. R., & SEOANE, A. M. (2014). Pedagogia do Desporto: tensão na ciência e o ensino dos Jogos Esportivos Coletivos. *Revista da Educação Física/UEM*, 25(1),153-162. doi:10.4025/reveducfis.v25i1.21088
- BENELI, L. M., PRONI, M.W., & MONTAGNER PC. (2016). Desafios para a Pedagogia do Desporto diante da influência do marketing na configuração do desporto contemporâneo. *Journal of Physical Education*, 27(1), 2750–2750
- KRAVCHYCHYN, C., & OLIVEIRA, A. A. B. (2016). Prática pedagógica do desporto educacional no programa segundo tempo: uma construção coletiva. *Journal of Physical Education*, 27(1), e-2719.
- FREIRE, J. B. (1989). *Educação de corpo inteiro*. São Paulo: Scipione.
- VYGOTSKY, L. S. (1996). *Obras escolhidas*. Madrid: Visor.
- SCAGLIA, A. J. (2014). *A Pedagogia do desporto e as novas tendências metodológicas*. Nova Escola. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/246/a-pedagogia-do-desporto-e-as-novas-tendencias-metodologicas>.
- MESQUITA, I. M. R., PEREIRA, F. R. M., & GRAÇA, A. B. S. (2009). Modelos de ensino dos jogos desportivos: investigação e ilações para a prática. *Motriz rev educ fis.*, 15(4), 944–54.
- HOLLAND, S. (2010). *Pole dancing, empowerment and embodiment*. Basingstoke: Palgrave MacMillan.
- PARIZZI, L. (2008). *Pole Dance Brasil - História do Pole Dance*. Disponível em: www.poledancebrasil.com.br/pole-dance-a-historia.
- COSTA, L. C. A., PASSOS, P. C. B., SOUZA, V. F. M., & VIEIRA, L. F. (2017). Educação física e desportos: motivando para a prática cotidiana escolar. *Movimento* (ESEFID/UFRGS), 23(3), 935–48.
- RIZZO, D. T. S., ARANHA, Á. C. M., FREITAS, C. M. S. M., DAOLIO, J., & LOPES, J. C. (2016). Educação Física Escolar e desporto: significações de alunos e atletas. *Pensar a Prática*, 19(2). doi:10.5216/rpp.v19i2.40650
- TANI, G., BASSO, L., & CORRÊA, U. C. (2012). O ensino do desporto para crianças e jovens: considerações sobre uma fase do processo de desenvolvimento motor esquecida. *Rev bras educ fis desporto*, 26, 339–50.
- BETTEGA, O. B. (2015). Pedagogia do desporto: o jogo como balizador na iniciação ao futsal. *Pensar Prát*, 487–501.
- REVERDITO, R. S., SCAGLIA, A. J., & MONTAGNER, P. C. (2013). *Pedagogia do desporto: aspectos conceituais da competição e estudos aplicados*. São Paulo: Phorte; 2013.
- SADI, R. S. (2010). *Pedagogia do desporto: descobrindo novos caminhos*. São Paulo: Ícone.
- SOARES, A. J. G., MILLEN NETO, A. R., & FERREIRA, A.C. (2013). A pedagogia do desporto na educação física no contexto de uma escola eficaz. *Revista Brasileira de Ciências do Desporto*, 35(2),297–310. doi:10.1590/S0101-32892013000200004
- SOARES, M., & SEVERINO, A. J. (2018). A prática da pesquisa no ensino superior: conhecimento pertencente na formação humana. *Avaliação (Campinas)*, 23(2), 372–90. doi:10.1590/s1414-40772018000200006
- DARIDO, S.C., & RANGEL, I. C. A. (2005). *Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.
- SANTOS, W., PAULA, S.C., MATOS, J. M. C., FROSSARD, M. L., SCHNEIDER, O., & NETO, A. F. (2016). A relação dos alunos com os saberes nas aulas de Educação Física. *Journal of Physical Education*, 27(1),2737–2737.
- SEDORKO, C. M., & FINCK, S. C. M. (2016). Sentidos e significados do desporto no contexto da Educação Física escolar. *Journal of Physical Education*, 27(1),2745–2745.
- RIZZO, D. S, FONSECA, A. M. L. F. M., & SOUZA, W.C. (2014). Desenvolvimento Positivo dos Jovens (DPJ) através do Desporto: perspectivas em países da língua portuguesa. *Conexões: Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP*, 12(3), 106–20.